

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM
VARSÓVIA**

Candidato: Embaixador Luiz Cesar Gasser

Setembro de 2025

PERFIL DO CANDIDATO



Luiz Cesar Gasser

O Embaixador Luiz Cesar Gasser é diplomata de carreira. Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Petrópolis (1987), possui complementação pedagógica em Letras-Inglês pela mesma instituição de ensino superior (1987).

Cursou o Instituto Rio Branco entre 1989 e 1990. Em 2008, concluiu o Curso de Altos Estudos, do Instituto Rio Branco, com a tese intitulada "Os Acordos Internacionais de Madeiras Tropicais (1983-2006): evolução normativa e implementação à luz dos interesses brasileiros".

Serviu na Embaixada em Pequim (1993-1995), na Delegação Permanente em Genebra (1996-1999), na Embaixada em Assunção (1999-2002), na Missão junto à CEE, em Bruxelas (2007-2010) e na Embaixada em Dublin (2014-2016).

Chefiou a Divisão de Negociação de Serviços (2011-2013) e o Departamento de Assuntos Financeiros e de Serviços (2018-2021) do Ministério das Relações Exteriores.

Foi membro do Conselho Superior da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior – FUNCEX (2019-2021).

Foi representante suplente do Ministério das Relações Exteriores no Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações – COFIG (2019-2021)

Foi promovido, por merecimento, a Ministro de Primeira Classe da carreira de diplomata em 30 de dezembro de 2019.

É o atual Cônsul-Geral em Roma, em missão iniciada em 17 de janeiro de 2022.

Nascido em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 14/10/1960, é filho de Waldir Antonio Gasser e Andreлина Louro Gasser.

Casado com Cláudia Gasser, é pai de três filhos.

I – RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS**Dinâmica da Relação Bilateral**

O Brasil foi o primeiro país latino-americano e um dos primeiros do mundo a reconhecer, em 1918, a restauração da independência da Polônia, reconquistada após 123 anos de ocupação do território polonês por Áustria, Prússia e Rússia. As palavras de personalidades como Dom Pedro I, Dom Pedro II e Ruy Barbosa em defesa da soberania polonesa ainda hoje são lembradas com simpatia e apreço na Polônia. Em 2020, Brasil e Polônia celebraram o centenário do estabelecimento de suas relações diplomáticas, havendo a Embaixada do Brasil em Varsóvia sido instalada em 1920.

Em 2021, os dois países celebraram o sesquicentenário do início da grande imigração polonesa para o Brasil, conhecida como “o voo da águia”, em alusão à ave símbolo da Polônia. O Brasil acolhe hoje a segunda maior comunidade de origem polonesa fora da Europa, após a dos Estados Unidos, integrada por cerca de 3 milhões de pessoas, a grande maioria brasileiros natos. Os milhares de judeus poloneses que buscaram acolhida no Brasil ao longo do período Entre Guerras, e durante e após a Segunda Guerra Mundial, explicam o fato de que a maior parte da comunidade judaica brasileira, uma das maiores do mundo, tenha origem polonesa.

O lado polonês tem expressado de forma recorrente seu interesse em aprofundar os vínculos com o Brasil, tanto por razões políticas como econômicas. As autoridades polonesas reconhecem o Brasil como um ator relevante no cenário internacional, líder entre os países latino-americanos e força atuante no plano multilateral. As desconfianças polonesas em relação à Federação Russa estimulam a curiosidade de Varsóvia, por sua vez, sobre a participação do Brasil no BRICS. A Polónia tem sido vocal nos elogios à atuação do Brasil no âmbito do G-20, havendo Varsóvia reagido de forma positiva ao conjunto das iniciativas brasileiras adotadas durante sua presidência de turno do grupo que reúne as maiores economias do planeta.

A despeito dos notáveis vínculos históricos, sociais e culturais que unem os dois países, as últimas visitas presidenciais de lado a lado ocorreram há 23 anos, em 2002, quando o Presidente Fernando Henrique Cardoso visitou Varsóvia (fevereiro) e o Presidente Aleksander Kwasniewski visitou Brasília (abril). Em 2015, o então Vice-Presidente Michel Temer cumpriu missão oficial a Varsóvia. A última visita ministerial brasileira à Polónia foi realizada em fevereiro de 2022 pelo ex-Ministro das Relações Exteriores Carlos França, no contexto do início do conflito na Ucrânia. Nos últimos três anos, visitaram a Polónia o Presidente do Tribunal de Contas da União, Ministro Vital do Rêgo; o Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Nelsinho Trad; e o Comandante do Exército Brasileiro, General Tomás Ribeiro Paiva, entre diversas outras autoridades brasileiras. No semestre em curso, serão iniciados os preparativos para a organização da visita do Chanceler polonês Radosław Sikorski ao Brasil, provavelmente, no primeiro trimestre de 2026, a qual deverá incluir uma etapa política em Brasília, e outra de natureza econômico-comercial, em São Paulo.

Brasil e Polónia mantêm ativo mecanismo de consultas políticas bilaterais, o qual se reuniu pela última vez em 26/03/2025, em Varsóvia. As reuniões anteriores do referido mecanismo haviam sido realizadas em Varsóvia (2021) e em Brasília (2022), sempre em nível vice-ministerial. Os dois países mantêm tradicional e ativa articulação em foros multilaterais e costumam apoiar-se mutuamente – e a seus nacionais – em relação a candidaturas a posições

em organismos internacionais. Nos últimos três anos, Brasil e Polônia celebraram uma dezena de acordos bilaterais de troca de votos em organismos internacionais, a exemplo do Conselho de Direitos Humanos, do Tribunal Internacional do Direito do Mar, da União Internacional de Telecomunicações e da Organização Marítima Internacional.

Brasil e Polônia dedicaram-se, nos últimos três anos, a negociar novos instrumentos destinados a completar o já importante acervo de acordos bilaterais que une os dois países, valendo-se do espaço negociador disponível em áreas em que o governo polonês ainda não transferiu competências negociadoras para as instituições da União Europeia.

Ao longo desse período, foram firmados, em 2022, os importantes acordos em matéria de (i) proteção de informações classificadas e (ii) eliminação da bitributação e prevenção da elisão fiscal, essenciais para o fomento do comércio e dos investimentos bilaterais. Desde então, foram concluídas as negociações de instrumentos de grande impacto social e cultural, os quais aguardam apenas a definição de data para assinatura pelos dois países, a saber: (i) Acordo de Previdência Social, (ii) Acordo de Vistos Férias-Trabalho e (iii) Acordo de Coprodução Audiovisual.

Encontram-se em curso, no momento, negociações para a assinatura de um Acordo Bilateral de Extradução, que dará maior celeridade à cooperação jurídica entre Brasil e Polônia nessa área, bem como Memorando de Entendimento destinado a fomentar a cooperação entre as academias diplomáticas dos dois países.

No plano multilateral, os valores e interesses comuns compartilhados por Brasil e Polônia estimulam frequente e profícua cooperação nos mais diferentes setores. O governo polonês recebe invariavelmente com detida atenção e espírito cooperativo as gestões conduzidas pela Embaixada brasileira em Varsóvia com vistas a obter o apoio da Polônia a causas e iniciativas importantes para a parte brasileira.

Durante a presidência de turno brasileira do G-20, em 2024, a Polônia participou dos eventos para os quais foi convidada, entre os quais a reunião ampliada de Chanceleres do Grupo, realizada em 25/09/24 na sede das Nações Unidas, em Nova York, por iniciativa brasileira, à qual compareceu o Chanceler Radosław Sikorski. A convite do Brasil, a Polônia aderiu, sob presidência brasileira do G-20, ao “Chamado à Ação sobre a Reforma da Governança Global” e à “Aliança Global contra a Fome e a Pobreza”.

No que tange à reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a Polônia defende uma expansão inclusiva do órgão, com a eleição de representantes de diferentes grupos regionais para mandatos certos. Em diferentes ocasiões, altas autoridades polonesas defenderam a necessidade de maior representatividade dos países do Sul Global nos organismos internacionais, em geral, e no Conselho de Segurança, em particular, havendo frequentemente mencionado a América Latina como exemplo.

II – RELAÇÃO ECONÔMICO-COMERCIAL

Perfil da Economia e do Comércio Exterior da Polônia

Caso mais bem-sucedido de transição de uma economia socialista a uma economia de mercado na Europa Centro-Oriental, a Polônia é, desde a década de 1990, o país que registrou em média as mais elevadas taxas de crescimento econômico na União Europeia. Com uma taxa média de crescimento do PIB da ordem de 4% ao ano, a Polônia foi a única economia do bloco

europeu a não entrar em recessão na crise financeira internacional de 2008 e uma das primeiras a registrar recuperação significativa após o término da pandemia de Covid-19.

Segundo projeções do Fundo Monetário Internacional, a Polônia terá o maior crescimento do PIB entre os países da União Europeia em 2025, em torno de 3,5%, patamar bem superior à previsão de crescimento econômico para a Zona do Euro, em torno de 1%. O PIB per capita polonês aproxima-se gradualmente dos níveis exibidos por seus parceiros da Europa Ocidental, havendo atingido o valor nominal de USD 22.000 em 2023. A taxa de desemprego no país em dezembro de 2024, de 2,7%, foi a mais baixa da União Europeia no final do ano passado, ao passo que o salário mínimo polonês, da cerca de EUR 1.100, já figura como o nono mais elevado do bloco europeu.

Desde sua adesão à União Europeia, em 2004, a Polônia destacou-se como a maior receptora de fundos estruturais do bloco, valor que já teria alcançado o montante de EUR 238 bilhões. A utilização desses recursos estimulou fortemente o dinamismo econômico polonês e permitiu ao país modernizar sua infraestrutura, fortalecer sua indústria e posicionar-se de forma vantajosa nas cadeias de valor europeias e globais. A liberação gradual de recursos pela Comissão Europeia desde 2024, estimados em EUR 63 bilhões e destinados ao financiamento do Plano Nacional de Recuperação e Resiliência, constitui elemento essencial para manter e acelerar o forte crescimento econômico sustentado do país nos próximos anos.

O comércio exterior é um dos pilares da economia polonesa. A Alemanha é o principal parceiro comercial do país, absorvendo aproximadamente 28% das exportações polonesas de bens. Outros parceiros comerciais relevantes incluem França, Itália, Reino Unido, China e Estados Unidos. A China constitui caso especial no comércio externo polonês por manter com a Polônia superávit comercial anual de mais de USD 50 bilhões. Em 2024, o comércio exterior da Polônia alcançou USD 760,7 bilhões – montante superior ao comércio exterior brasileiro no mesmo ano, de USD 600 bilhões –, com superávit comercial de USD 700 milhões.

A pauta exportadora polonesa para o mundo em 2024 manteve-se concentrada em bens de alto valor agregado, como máquinas e equipamentos (13,1%), equipamentos elétricos e eletrônicos (13%), veículos automotores e autopeças (10,8%) e móveis e artigos de mobiliário (4,6%). Os produtos importados pela Polônia, por sua vez, foram principalmente equipamentos elétricos e eletrônicos (12,4%), máquinas e equipamentos mecânicos (12,2%), veículos automotores e autopeças (9,7%) e combustíveis minerais (9%). Apesar de o saldo da balança comercial polonesa ter-se mantido positivo nos últimos anos, o governo polonês tem declarado seu objetivo de diversificar geograficamente suas parcerias comerciais, estendendo-as para além dos mercados da União Europeia.

Perfil do Relacionamento Comercial com o Brasil

As relações bilaterais no domínio econômico caracterizam-se por fluxos de comércio e investimentos que, embora relativamente importantes, permanecem aquém do potencial de cooperação oferecido por duas das maiores economias do planeta, ocupando respectivamente a 10ª e a 21ª posições.

A Polônia configura atualmente uma sólida economia industrial de alta renda, que, ao longo dos últimos 35 anos, desde o fim do regime comunista, promoveu com êxito sua transição para um regime de economia de mercado, havendo seu PIB alcançado a sexta posição entre os 27 países membros da União Europeia. Com um comércio exterior maior do que o brasileiro, a

Polônia oferece oportunidades para a ampliação não apenas das vendas de produtos do Brasil para seu mercado, mas igualmente de investimentos de empresas brasileiras em seu território.

O comércio bilateral de bens mantém-se tradicionalmente superavitário para o Brasil, mas seu perfil é qualitativamente mais favorável ao lado polonês. Os fluxos bilaterais revelam exportações brasileiras sobretudo de *commodities* agrícolas e minerais, ao passo que as exportações polonesas para o Brasil são constituídas quase integralmente por produtos manufaturados. Em 2024, a corrente de comércio bilateral foi de USD 2,4 bilhões, contra USD 2,6 bilhões em 2023 e USD 2,0 bilhões em 2022.

As exportações brasileiras para a Polônia atingiram USD 1,38 bilhão em 2024, enquanto as importações alcançaram USD 1,02 bilhão, perfazendo um superávit de USD 358 milhões em favor do Brasil. Os principais itens de exportação brasileiros para a Polônia em 2024 foram produtos primários, com destaque para o farelo de soja (40%), os minérios concentrados de cobre (36%) e o café (4,3%). De acordo com dados estatísticos do MDIC, a Polônia figurou no 41º lugar entre os destinos de exportações brasileiras. Os principais produtos poloneses importados pelo Brasil em 2024, por sua vez, foram bens manufaturados como máquinas e aparelhos mecânicos (21,8%) e medicamentos (16,9%). Ainda de acordo com dados estatísticos brasileiros, a Polônia figurou no 42º lugar entre os provedores do mercado brasileiro.

No que tange ao comércio de serviços, dados da Organização Mundial do Comércio para 2023 indicam superávit em favor da Polônia. Segundo a OMC, as importações de serviços brasileiros pela Polônia teriam alcançado USD 180 milhões naquele ano, ao passo que as importações brasileiras de serviços poloneses teriam sido de USD 311,4 milhões, gerando um superávit para o lado polonês de USD 131,4 milhões.

O fato de a Polônia ser membro da União Europeia e, por essa razão, dispor de acesso amplo e facilitado aos mercados dos países de sua vizinhança imediata opera contra o incremento do comércio e dos investimentos bilaterais. Nos últimos anos, a Polônia destinou em média 75% de seu comércio exterior aos demais membros da União Europeia. Ainda assim, a crescente relevância internacional da Polônia, tanto econômica como política, justifica o empenho do governo brasileiro em implementar ações destinadas a aprofundar a cooperação econômica bilateral, ações que se inserem no contexto mais amplo dos esforços de diversificação e ampliação das parcerias econômico-comerciais brasileiras.

No que se refere ao turismo, o intercâmbio entre Brasil e Polônia está aquém de seu potencial. Em 2019, antes da pandemia de Covid-19, a Polônia recebeu cerca de 21 milhões de turistas, dos quais apenas 27 mil brasileiros. O Brasil, por sua vez, recebeu cerca de 6 milhões de visitantes estrangeiros, apenas 22 mil poloneses. A inexistência de um voo direto entre a Polônia e o Brasil constitui elemento que dificulta a expansão do turismo nas duas direções. Há muito potencial para a expansão da atividade turística, o que justificaria, do lado brasileiro, a intensificação de esforços para a divulgação do país em feiras de turismo realizadas em território polonês.

Investimentos

Detentora de ambiente de negócios sólido e confiável, de custos de produção em geral mais baixos do que aqueles praticados na Europa Ocidental, de mão de obra altamente qualificada e de mercados consumidores interno e comunitário significativos, a Polônia vem-se tornando um destino atrativo para investimentos diretos estrangeiros. Em 2024, o país teria registrado, segundo dados poloneses, estoque de investimentos da ordem de aproximadamente

USD 39 bilhões. Entre os principais investidores estrangeiros na Polônia, destaca-se a Alemanha, com 35% do total, seguida de Países Baixos, Estados Unidos, França e República Tcheca, que juntos perfizeram 80% dos fluxos anuais de investimentos diretos estrangeiros.

No sentido inverso, avalia-se que as empresas polonesas têm sido recentemente mais ativas na promoção de investimentos diretos em terceiros países, perfazendo um estoque estimado em cerca de USD 10 bilhões em 2023. As empresas locais, cada vez mais em busca de diversificação de seus mercados e de melhor integração nas cadeias de valor no plano europeu e global, têm investido principalmente na Alemanha, que absorve cerca de 25% do total, seguida de Reino Unido, Estados Unidos, Lituânia e República Tcheca. A Polônia direciona a esses países 88% dos seus fluxos anuais de investimentos diretos.

Apesar do potencial e da atratividade exibidos por ambos os países, os volumes de investimentos diretos poloneses no Brasil e de inversões brasileiros na Polônia permanecem bastante limitados. Em 2022, a Polônia não figurava sequer entre os 50 principais investidores no mercado brasileiro, apesar de a União Europeia como um todo possuir naquele ano estoque de USD 320 bilhões em investimentos diretos estrangeiros no Brasil. Ainda assim, já é possível perceber um aumento sensível, embora ainda modesto, de investimentos poloneses em território brasileiro, sobretudo em setores como serviços de saúde – a exemplo das empresas DocPlanner e Feegow – e de turismo – como o Grupo Gremi, que constrói complexo turístico-imobiliário de luxo no litoral sul do Rio Grande do Norte. Na direção contrária, é tímida a presença brasileira na Polônia, embora o Brasil seja um investidor significativo no conjunto da União Europeia. Além de *startups* e empresas brasileiras como a Tech Team, a Game Plan e a Oakberry, a única empresa brasileira com investimento de maior monta é a Stefanini IT Solutions, estabelecida em Cracóvia. No final de 2022, a brasileira WEG decidiu abrir escritório e armazém na região sul da Polônia, em sinal de que esse cenário pode ser modificado.

Passo relevante para a promoção dos investimentos bilaterais foi a assinatura, em 2022, do (i) Acordo para a Eliminação da Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e a Prevenção da Evasão e da Elisão Fiscais, já internalizado no ordenamento jurídico dos dois países, e o (ii) Acordo sobre Troca e Proteção Mútua de Informações Classificadas, já incorporado ao ordenamento jurídico polonês, mas ainda em exame pelo Congresso Nacional no Brasil.

Outra ação capaz de promover investimentos de lado a lado seria o aprofundamento dos laços entre a ApexBrasil e a Agência Polonesa de Investimentos e Comércio (PAIH), o que se poderia fazer por meio da assinatura de memorando de entendimento entre as partes, proposta já sugerida pelo lado brasileiro e bem recebida pelo lado polonês. A PAIH atribui relevância ao Brasil e expressa interesse em promover maior aproximação bilateral, o que se viu refletido em sua decisão de reabrir, em 2022, seu escritório em São Paulo.

Acordo de Associação Mercosul-União Europeia

Em 26/11/24, o Conselho de Ministros da Polônia adotou resolução por meio da qual se opôs formalmente à assinatura do Acordo Mercosul-UE em seu estado atual. A decisão, a primeira oficializada por um governo de país membro da União Europeia, constituiu resposta a circunstâncias de natureza política tanto no plano interno como europeu. O setor agrícola polonês teme a concorrência da produção do agronegócio do Mercosul seja no mercado interno como nos mercados dos demais países da União Europeia, para os quais exporta parcela significativa dos excedentes agrícolas que produz.

O Brasil enxerga no Acordo Mercosul-UE instrumento fundamental para a expansão do comércio bilateral e dos investimentos de lado a lado. Ao estabelecer disciplinas comuns nas mais diferentes áreas, bem como mecanismos de desgravação tarifária para ampla gama de produtos, o Acordo Mercosul-UE teria ainda o condão de fortalecer os laços estratégicos entre os dois blocos e, nesse contexto, estimular o relacionamento comercial e de investimentos entre duas de suas maiores economias, a brasileira e a polonesa, cuja relação ainda encontra muito espaço para desenvolver-se.

Na hipótese de que o Acordo Mercosul-UE venha a ser implementado, a despeito da posição restritiva polonesa atual, o Brasil já propôs a instituição de uma comissão econômica bilateral voltada para a maximização das potencialidades oferecidas pelo referido instrumento aos dois países. Caso esse cenário não ocorra, será necessário intensificar o recurso a ferramentas tradicionais de promoção comercial – como missões comerciais, participação em feiras e eventos, realização de estudos de informação comercial, entre outras – com vistas a favorecer o crescimento do comércio e dos investimentos entre Brasil e Polônia, que oferecem notável potencial.

III – COOPERAÇÃO TÉCNICA

São múltiplas as frentes em que a ampliação da cooperação bilateral é discutida, reflexo da densidade atual e das perspectivas oferecidas a dois países com os vínculos históricos e o potencial econômico de Brasil e Polônia.

No campo da defesa, área de interesse primordial dos poloneses por razões históricas e geoestratégicas, registrou-se nos últimos anos a intensificação das visitas de lado a lado de altas autoridades militares dos dois países, como a primeira visita de um Comandante do Exército Brasileiro a Varsóvia, em 2024, e a primeira visita de um Comandante-Geral das Forças Armadas Polonesas ao Brasil, em 2025. Há grande potencial para a intensificação do comércio bilateral de material de defesa, tema de especial interesse da Embraer, bem como de expansão do diálogo entre empresas integrantes da Base Industrial de Defesa dos dois países.

No campo da cooperação energética, a Polônia realiza atualmente intenso esforço de substituição da energia produzida a partir do carvão por energia renovável, eólica e solar. Adicionalmente, inicia agora a implementação de seu Programa de Produção de Energia Nuclear, que inclui a construção e ativação, nas próximas décadas, de duas grandes centrais nucleares no país. Em ambas as áreas, o Brasil acumula conhecimento científico e *expertise* que podem ser de valia e interesse para o lado polonês. Adicionalmente, o Brasil dispõe de capacidade exportadora de minerais críticos e terras raras, essenciais à transição energética e à indústria polonesa de baterias e carros elétricos.

Em matéria de cooperação ambiental, o Brasil já tem atendido a solicitações polonesas de acesso a informações sobre a política brasileira de gestão florestal, bem como a experiência do Brasil no que tange à gestão dos recursos hídricos, à luz das necessidades polonesas nas duas áreas. A Polônia encontra-se em processo de modificação de sua legislação florestal, inclusive para atender a compromissos ambientais assumidos no âmbito da União Europeia, e enfrenta com regularidade problemas em seu sistema fluvial decorrentes tanto do uso intensivo, agrícola e industrial, do solo como por alterações no regime pluvial na esteira das mudanças climáticas globais.

No que tange à cooperação em ciência, tecnologia e inovação, deve ser considerada a possibilidade de revisão do escopo do acordo bilateral nessa área, que data de 1996 e já não atende às necessidades de lado a lado. Ainda assim, encontram-se em curso iniciativas pontuais de interesse, como o projeto “Brasilesia” de aceleração cruzada de startups, que tem por objetivo promover a associação, intercâmbio de experiências e a formação de parcerias empresariais entre os dois países. Oportunidades e eventos na área de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil são regularmente divulgados na Polônia, país que conta com recursos e determinação política direcionados para avanços em inovação.

A cooperação em matéria de agricultura, por sua vez, enfrenta as limitações impostas pelo fato de a Polônia ser membro da União Europeia e, portanto, haver transferido às instituições europeias competência para negociar em seu nome tarifas e barreiras não tarifárias, como questões sanitárias e fitossanitárias. Há demandas polonesas ao Brasil em relação a questões ligadas a produtos do agronegócio polonês como maçãs, carne suína e lácteos. Do lado brasileiro, haveria o interesse em ampliar as importações de fertilizantes da Polônia, sendo o Brasil o maior importador de fertilizantes do mundo.

IV – TEMAS CULTURAIS

É notável o interesse dos poloneses no Brasil, em sua cultura e paisagens. As mídias sociais da Embaixada do Brasil em Varsóvia cumprem o papel de divulgar diariamente junto aos poloneses interessados no país aspectos variados de sua história, geografia, gastronomia, arquitetura e cultura popular, além dos feitos econômicos e tecnológicos alcançados pelo Brasil.

Há grande espaço para a ampliação desse interesse por meio da organização na Polônia de eventos culturais brasileiros, os quais costumam atrair grandes públicos. A Embaixada do Brasil em Varsóvia tem promovido apresentações de músicos clássicos e populares brasileiros, eventos de cultura popular multifacetados, exposições, festivais e mostras de cinema, além da publicação de obras da literatura brasileira em polonês.

No campo da promoção do idioma português em sua vertente brasileira, há forte interesse polonês na implementação de leitorados nas universidades locais, muitas das quais possuem departamentos de ensino de português. Há aplicação no país do exame de proficiência em língua portuguesa (CELPE-BRAS) e os poloneses estão habilitados a pleitear vagas nos programas de cooperação educacional brasileiros PEC-G e PEC-PG. A Embaixada do Brasil em Varsóvia realiza anualmente, desde 2022, em cooperação com as embaixadas de Portugal e Angola na Polônia, o Festival Maré de Cinema de Língua Portuguesa.

V – TEMAS CONSULARES (ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE BRASILEIRA)

Estima-se em cerca de 3 mil o número de brasileiros que vivem em território polonês, os quais se encontram distribuídos de forma irregular pelas diferentes regiões do país, sobretudo no entorno de grandes cidades como Varsóvia, Cracóvia e Wrocław. Além do setor consular da Embaixada do Brasil em Varsóvia, atendem a comunidade brasileira e os poloneses interessados no Brasil os consulados honorários em Cracóvia, Wrocław, Łódź e Lublin.

A comunidade brasileira na Polônia é composta majoritariamente por profissionais que atuam em empresas polonesas, em especial na área de tecnologia da informação, muitos deles de origem polonesa.

A Embaixada do Brasil em Varsóvia foi instrumental, desde 2022, na prestação de assistência consular a brasileiros e ucranianos impactados pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, tendo sido uma das cinco repartições diplomáticas autorizadas a conceder vistos de acolhida humanitária brasileiros (VITEM III) a cidadãos ucranianos e apátridas em fuga do conflito.

Adicionalmente, incumbe à Embaixada do Brasil em Varsóvia apoiar o trânsito pelo território polonês de cargas humanitárias destinadas ao território ucraniano (alimentos, medicamentos, material hospitalar, etc.), o que é feito com observância estrita das regras estabelecidas pelo governo polonês, bem como com o apoio direto de instituições do governo polonês.

A presença de numerosa e ativa comunidade de origem polonesa no Brasil, a qual cultiva os vínculos culturais e afetivos com o país de origem de seus ancestrais – notadamente o domínio do idioma polonês –, gera a necessidade de acompanhamento das políticas adotadas pelo governo polonês para atendimento à diáspora polonesa em todo o mundo. A Embaixada do Brasil em Varsóvia tem colaborado com as autoridades polonesas na facilitação da ida de professores de polonês para o Brasil, sobretudo para atendimento de necessidades identificadas em áreas de presença polonesa significativa na Região Sul.

VISÃO DE FUTURO

Fortalecimento da atuação do Brasil em temas globais por meio de uma diplomacia ativa e altiva, comprometida com os interesses do povo brasileiro e engajada na construção de parcerias estratégicas e na promoção da paz, da cooperação, do desenvolvimento sustentável e de um mundo mais justo e inclusivo.

PROPÓSITO

Promover a inserção internacional soberana, os valores e os interesses do Brasil, renovando o compromisso como diálogo e a cooperação internacionais em prol do desenvolvimento sustentável, dos direitos humanos e da paz, e prestar assistência a brasileiras e brasileiros no exterior.

VALORES

Inovação. Transparência. Valorização do conhecimento institucional. Diversidade. Diálogo. Adaptabilidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Reposicionar o Brasil no mundo, consolidando a vocação universalista da política externa e ampliando a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
2. Obter avanços significativos em processos negociadores, em linha com os interesses nacionais.
3. Tornar mais efetiva a promoção da imagem, da cultura, da ciência, dos produtos e dos serviços brasileiros, valorizando a diversidade do país.
4. Ampliar a cooperação técnica, humanitária e educacional praticada pelo Brasil e aprimorar sua efetividade.
5. Modernizar a prestação de serviços consulares, garantindo assistência a brasileiras e brasileiros no exterior, com respeito a sua diversidade e atenção às especificidades de cada caso.

¹ O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE 2024-2027, que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2024-2027.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

VISÃO DE FUTURO DO POSTO

Espelhar, na Polônia, a visão estratégica do Ministério das Relações Exteriores de ser reconhecido pela sociedade como entidade de referência na administração das relações entre Brasil e Polônia em todas as áreas, atuando de forma integrada e com ampla percepção dos laços bilaterais, em todos os âmbitos e níveis. Nesse contexto, apoiar, promover e proteger os interesses brasileiros na Polônia e prestar contas ao governo brasileiro, aos entes federados interessados, ao Congresso Nacional e à opinião pública em geral sobre todos os aspectos atinentes às relações bilaterais do Brasil com aquele país.

PROPÓSITO DO POSTO

Planejar e executar ações diplomáticas de excelência na Polônia, nas mais diversas áreas, em conformidade com a Política Externa definida pelo senhor Presidente da República e sob a orientação do senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, com vistas a representar, defender e promover os valores e os interesses do Brasil em suas relações com aquele país. Prestar serviços consulares, com qualidade e presteza, ao cidadão e às comunidades brasileiras em território polonês.

VALORES

Inovação. Transparência. Valorização do conhecimento institucional. Diversidade. Diálogo. Adaptabilidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar a parceria política bilateral e aperfeiçoar a inserção econômica competitiva do Brasil na Polônia, assim como na União Europeia, com foco na prosperidade da sociedade brasileira. Promover iniciativas na Polônia, em consonância com os objetivos da Política Externa Brasileira, que permitam ampliar e aprofundar as relações bilaterais nos mais diversos setores do relacionamento. Acompanhar e informar sobre os desdobramentos geopolíticos na região, com vistas à defesa dos interesses nacionais do Brasil.
2. Fomentar esforços de coordenação com a Polônia em foros, organismos e regimes internacionais, com vistas a ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais. Nesse sentido, buscar o apoio da Polônia a causas e iniciativas de interesse do Brasil em foros multilaterais, bem como no âmbito de instrumentos de concertação dos quais ambos os países tomem parte. Manter contato regular e permanente com altas autoridades polonesas, com profissionalismo diplomático, a fim de defender as posições e os interesses brasileiros em questões multilaterais, buscando obter o apoio da Polônia ao Brasil nos processos de deliberação em curso, em particular no âmbito da União Europeia. Aprimorar e expandir mecanismos de concertação e de consultas entre setores especializados de ambos os governos e favorecer a aproximação com os diversos níveis do Estado polonês.
3. Intensificar a promoção dos produtos, investimentos, serviços e negócios brasileiros na Polônia, notadamente os intensivos em conhecimento e inovação. Aprimorar a ação do setor de promoção comercial do Posto, com o intuito de valorizar produtos e serviços

brasileiros na Polônia, apoiando as empresas brasileiras que investem em território polonês ou que busquem oportunidades de comércio ou investimento. Divulgar a imagem e a cultura do Brasil na Polônia, em especial mediante a promoção de eventos culturais, de iniciativas de cooperação educacional e de atividades de diplomacia pública.

4. Promover a imagem do Brasil, por meio da difusão de informações atualizadas e precisas, de forma a dirimir eventuais percepções equivocadas acerca do país, com especial foco dedicado aos setores de meio ambiente, agricultura, desenvolvimento sustentável e direitos humanos e com vistas a incrementar a cooperação já existente nesses setores.
5. Oferecer serviços consulares de qualidade na Polônia, diretamente ou por meio dos Consulados Honorários em Cracóvia, Wrocław, Łódź e Lublin, inclusive a turistas e estudantes brasileiros de passagem pelo país. Dialogar com o governo polonês em busca de condições favoráveis, tanto normativas quanto executivas, aos interesses gerais da comunidade brasileira em território polonês.

I – Promoção de comércio e investimentos

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Atuar para incrementar e diversificar o comércio bilateral com a Polônia.

- a) Reforçar o Setor Comercial (SECOM) da Embaixada, com vistas a ampliar sua capacidade de monitoramento e divulgação de oportunidades comerciais surgidas na Polônia e que possam ser atendidas por agentes econômicos brasileiros.
- b) Capacitar o SECOM da Embaixada a elaborar regularmente informes de inteligência comercial, diretamente – fazendo uso das ferramentas de comércio exterior polonesas e brasileiras a que tem acesso – ou em cooperação com a ApexBrasil.
- c) Identificar caminhos de diversificação da pauta exportadora brasileira para a Polônia com vistas a alterar o perfil dos fluxos comerciais bilaterais tradicionais, nos quais o Brasil figura sobretudo como fornecedor de *commodities* agrícolas e minerais ao mercado polonês.
- d) Trabalhar em favor da ampliação das exportações brasileiras de maior conteúdo tecnológico e valor agregado, atribuindo especial atenção a potenciais parceiros na Polônia entre *startups*, *fintechs* e empresas de games, entre outras.
- e) Estimular a participação do Brasil em feiras e outros eventos de promoção comercial em território polonês, inclusive nas áreas de material de defesa, móveis, pedras ornamentais, cosméticos e turismo, setores que oferecem amplas possibilidades para a oferta exportadora brasileira.
- f) Organizar e divulgar eventos de promoção de produtos brasileiros realizados no Brasil e que ofereçam potencial de expansão no mercado polonês.
- g) Reforçar a cooperação com a Câmara de Comércio Polono-Portuguesa na organização de eventos voltados para a promoção do produto brasileiro na Polônia, bem como na realização de missões empresariais regulares ao Brasil, tendo em vista a inexistência, por falta de densidade empresarial brasileira em território polonês, de uma Câmara de Comércio Polono-Brasileira.
- h) Dar seguimento à organização anual do evento “Doing Business in Brazil”, realizado com o apoio da Câmara de Comércio Polono-Portuguesa e destinado a ampliar o conhecimento sobre o ambiente de negócios brasileiro para agentes econômicos e investidores poloneses.
- i) Dar seguimento à organização anual de evento destinado a promover o café brasileiro na Polônia, reunindo, de um lado, cooperativas de produtores no Brasil e, de outro, importadores, distribuidores e torrefadores poloneses.
- j) Fortalecer a interlocução com o Porto de Gdańsk, principal ponto de entrada por via marítima no território polonês, a fim de identificar, do ponto de vista logístico, formas de promover e facilitar o comércio bilateral com a Polônia.
- k) Fortalecer a interlocução com a Agência Polonesa de Investimentos e Comércio (PAIH), bem como entre a citada agência e a ApexBrasil, inclusive mediante a assinatura de um memorando de entendimento entre as duas entidades, iniciativa proposta recentemente pelo lado brasileiro e acolhido de forma positiva pelo lado polonês.
- l) Dar seguimento à proposta já apresentada pelo Brasil ao lado polonês no sentido de empreender esforços para ampliar o comércio bilateral de produtos essenciais à economia dos dois países, a exemplo da exportação de minerais críticos e terras raras do Brasil para a

Polônia, segundo maior produtor de baterias elétricas do mundo, e da importação de fertilizantes poloneses pelo Brasil, maior importador mundial desses insumos prioritários para o agronegócio brasileiro.

- m) Promover o turismo de poloneses no Brasil, explorando a possibilidade de estabelecimento de voo direto, hoje inexistente, preferencialmente entre Varsóvia e um destino brasileiro, bem como estimular a escolha do Brasil como destino de poloneses que desejem gozar suas aposentadorias em países de clima tropical, tendo em vista a conclusão das negociações do Acordo de Previdência Social.
- n) Apoiar exportadores poloneses interessados em fornecer bens e serviços de interesse importador brasileiro.
- o) Apoiar empresários brasileiros interessados em explorar, como exportadores, o mercado interno polonês.

2. Acompanhar, de forma ativa e permanente, as discussões políticas e a repercussão nos meios econômico e social na Polônia acerca do Acordo de Associação Mercosul-UE, com o objetivo de fazer recomendações de ações diplomáticas de medidas destinadas a favorecer o apoio polonês à aprovação e ratificação do citado instrumento birregional.

- a) Acompanhar a evolução da posição oficial polonesa sobre o Acordo Mercosul-UE, hoje contrária à assinatura do mesmo em seu estado atual, identificando os principais oponentes ao instrumento birregional no âmbito governamental e as razões que movem os interesses dos opositores mais vocais.
- b) Monitorar a posição dos partidos políticos e dos parlamentares poloneses acerca do Acordo Mercosul-UE, municiando-os com informações sobre o conteúdo e alcance do instrumento birregional.
- c) Recolher e transmitir à Secretaria de Estado os posicionamentos do setor privado polonês, em particular daqueles potencialmente afetados, positiva ou negativamente, pelo Acordo, a fim de antecipar movimentos que possam vir a obstaculizar a aprovação do instrumento birregional em nível europeu.
- d) Manter articulação permanente com a Embaixada da Argentina em Varsóvia – única outra missão diplomática permanente do Mercosul na capital polonesa – a fim de coordenar ações e afinar discurso comum na defesa e promoção do Acordo Mercosul-UE na Polônia.
- e) Apresentar regularmente à Secretaria de Estado avaliação do quadro geral da apreciação do Acordo Mercosul-UE na Polônia, com sugestões de ações diplomáticas que possam ser tomadas para contornar os obstáculos que porventura surgirem à aprovação do mesmo.

3. Apoiar o fomento aos investimentos diretos de lado a lado e promover o Brasil como destino de investimentos diretos realizados por empresas polonesas em processo de internacionalização.

- a) Identificar novas áreas de promoção de investimentos poloneses no Brasil, com o apoio do escritório regional da ApexBrasil na Europa (Bruxelas) e da Câmara de Comércio Polono-Portuguesa.
- b) Apoiar investidores poloneses que desejem investir em território brasileiro, prestando-lhes informações gerais sobre o ambiente de negócios nacional e facilitando contato com interlocutores válidos no Brasil.

- c) Promover iniciativas de diálogo e divulgação de informações sobre o ambiente de negócios, as condições macroeconômicas do país e as facilidades de acesso a mercados oferecidas por acordos de integração latino-americanos dos quais o Brasil faz parte junto a interlocutores locais, a exemplo de governos, portos, câmaras de comércio, consultorias, tradings, entre outros.
- d) Estimular o aprofundamento da cooperação entre a ApexBrasil e a Agência Polonesa de Investimentos e Comércio (PAIH) com vistas à promoção dos investimentos diretos em ambas as direções.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre questões comerciais e de investimentos.
- Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre o acordo Mercosul-UE.
- Número de consultas comerciais de empresas brasileiras atendidas pelo Setor de Promoção Comercial.
- Número de encontros com empresários, investidores e representantes de associações industriais ou comerciais do Brasil e da Polônia com foco no aumento dos fluxos de comércio e de investimentos.
- Número e escopo de ações de promoção de produtos brasileiros e de atração de investimentos promovidas pela Embaixada;
- Número de telegramas ou outros instrumentos de informação sobre o ambiente de negócios local, sobre a apuração de oportunidades ou ameaças para a inserção de produtos brasileiros, sobre requisitos para a exportação de produtos nacionais para a Polônia.

II – Relações políticas bilaterais

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Acompanhar, analisar e relatar, sob a ótica dos interesses brasileiros, as políticas interna e externa da Polônia, em especial no que tange à questão securitária da Europa Centro-Oriental.

- a) Em matéria de política de defesa: acompanhar as medidas adotadas pelo governo polonês para enfrentar as incertezas no campo securitário resultantes da invasão russa da Ucrânia e monitorar as implicações geopolíticas desse conflito do ponto de vista de Varsóvia. Acompanhar o processo de reforço e modernização das forças armadas polonesas, tanto no que se refere à aquisição de material de defesa de última geração pelo país quanto no que tange à organização das instâncias de comando e à atualização das doutrinas militares observadas pelo país.
- b) Em matéria de política externa: acompanhar a evolução das posições e da atuação da Polônia em temas como paz e segurança, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, ciência, tecnologia e inovação, comércio e investimentos, entre outros, com vistas a subsidiar a definição da política brasileira em relação àquele país e aos referidos temas nos planos regional, plurilateral e multilateral. Monitorar o relacionamento bilateral da Polônia com parceiros relevantes em todo o mundo.

- c) Em matéria de política de integração regional: acompanhar a evolução das posições da Polônia, bem como suas iniciativas e ações no contexto da União Europeia, em relação à ampla gama de temas que conformam a agenda de integração europeia e que interessam ao Brasil.
- d) Em matéria de política interna: acompanhar o dia a dia dos acontecimentos políticos poloneses, notadamente em relação a temas que possam impactar diretamente interesses do Brasil. Monitorar as atitudes do governo e dos partidos políticos poloneses em relação a temas de interesse do Brasil, de natureza política ou econômica.
- e) Em matéria de política econômica: acompanhar a política macroeconômica polonesa e seus resultados, monitorar a atitude polonesa concernente a eventual adoção do Euro como moeda nacional, acompanhar as políticas de combate de precificação da energia, de transição energética, de redução de emissões, de combate às mudanças climáticas e de promoção da sustentabilidade, considerando seu impacto sobre o conjunto da economia polonesa e sua articulação à economia europeia e mundial.
- f) Em matéria de política comercial: monitorar focos de protecionismo que possam representar ameaças às exportações brasileiras, incluindo restrições à importação de farelo de soja transgênica ou a biocombustíveis de primeira geração, recomendando formas de atuação diplomática à Secretaria de Estado. Acompanhar o desempenho do intercâmbio comercial bilateral com a Polônia, bem como da Polônia com parceiros comerciais relevantes como a Alemanha, a China e os Estados Unidos.
- g) Em matéria de política social: analisar as políticas que contribuem para reduzir as desigualdades sociais na Polônia, inclusive medidas de distribuição de renda, bem como as ações destinadas ao acolhimento de refugiados ucranianos e ao enfrentamento da crise demográfica que assola o país há décadas.
- h) Elaborar estudos e levantamentos específicos sobre a realidade polonesa, em atendimento a interesses expressados pela Secretaria de Estado ou outros órgãos públicos brasileiros.

2. Fortalecer os canais bilaterais de diálogo, valorizando os vínculos históricos e sociais que unem Brasil e Polônia desde o século XIX.

- a) Firmar-se como entidade de referência para contatos sobre o Brasil, em todos os seus aspectos, com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Polônia, aplicando boas práticas diplomáticas e gerando confiança e respeito mútuos.
- b) Manter contatos regulares com atores políticos e administrativos poloneses, observando a necessidade de administrar com parcimônia e sensibilidade diplomática o relacionamento com as altas autoridades do país, dos três poderes de Estado, bem como com os órgãos de imprensa, representantes da sociedade civil e outros representantes diplomáticos estrangeiros na Polônia.
- c) Promover, no diálogo com as autoridades polonesas, os vínculos históricos e sociais que unem Brasil e Polônia desde o século XIX, ancorados em mais de 150 anos do início da grande imigração polonesa para o Brasil e em 125 anos do estabelecimento das relações diplomáticas bilaterais.
- d) Ancorar o relacionamento bilateral com a Polônia nos valores compartilhados (democracia, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, multilateralismo, entre outros), temas caros às diplomacias brasileira e polonesa, e reiterar o peso histórico que o Brasil atribui ao relacionamento bilateral.

- e) Valorizar a atitude brasileira de apoio às políticas governamentais de valorização da diáspora polonesa no mundo, inclusive no Brasil, notadamente no que tange à promoção do ensino do idioma polonês em território brasileiro.
- f) Incentivar a intensificação de visitas oficiais de alto nível entre os dois países e atribuir especial atenção à organização das projetadas visitas ao Brasil, em 2026, do vice-Primeiro Ministro e Chanceler Radosław Sikorski e da Presidente do Senado da Polônia, Małgorzata Kidawa-Błońska.
- g) Formular recomendações à Secretaria de Estado sobre autoridades e personalidades polonesas a serem convidadas a visitar o Brasil.
- h) Incentivar a realização periódica de reuniões presenciais dos mecanismos diplomáticos de consultas políticas com a Polônia.
- i) Explorar a possibilidade de realização de encontros virtuais como forma de superar eventuais dificuldades para a efetivação de encontros presenciais.
- j) Preparar informações analíticas de apoio à atuação de autoridades e delegações brasileiras, identificando pontos de convergência ou divergência entre os interesses do Brasil e da Polónia e antecipando possíveis soluções negociadas.
- k) Apoiar e prestar consultoria informada em processos de negociação, renegociação e troca de informações entre o Brasil e a Polónia.
- l) Conduzir de forma sistemática contatos com formadores de opinião, analistas, acadêmicos e jornalistas, mediante a realização de visitas, reuniões, encontros e eventos.

3. Conduzir a representação do Estado brasileiro em cerimônias oficiais na Polónia.

- a) Promover a participação do chefe do Posto em eventos realizados ao longo do ano por iniciativa do Presidente da República, do Primeiro-Ministro, das presidências das duas Casas do Parlamento polonês, de autoridades do Poder Judiciário e do Supremo Tribunal de Contas da Polónia, e de autoridades provinciais e municipais.
- b) Assegurar a presença regular do chefe do Posto em eventos diplomáticos organizados pela chancelaria polonesa.
- c) Garantir a presença regular do chefe ou de diplomatas do Posto em eventos organizados por governos, órgãos e representações diplomáticas de outros Estados.
- d) Organizar as celebrações da Independência do Brasil na Polónia.
- e) Participar da organização do Dia da Língua Portuguesa e da CPLP na Polónia, juntamente com as embaixadas de outros países lusófonos em Varsóvia.
- f) Participar das atividades organizadas pelo Grupo de Países Latino-Americanos e Caribenhos (GRULAC) na Polónia.
- g) Organizar eventos de promoção do Mercosul e da América Latina e Caribe na Polónia, em coordenação com as demais embaixadas dos países da região.
- h) Participar de eventos promovidos pelos países membros do BRICS na Polónia.

4. Completar e revitalizar o acervo normativo entre Brasil e Polónia.

- a) Identificar oportunidades de negociação de novos instrumentos bilaterais destinados a completar o quadro normativo entre o Brasil e a Polónia, notadamente em áreas em que o lado polonês não tenha ainda transferido competências nacionais às instituições europeias.
- b) Acompanhar a tramitação, no Brasil e na Polónia, dos instrumentos bilaterais já celebrados e ainda pendentes de aprovação legislativa em qualquer dos dois países. No caso específico

do Brasil, acompanhar a tramitação no Congresso Nacional do Acordo sobre Troca e Proteção Mútua de Informações Classificadas, de 2022, empreendendo gestões em favor de sua pronta incorporação ao ordenamento jurídico brasileiro.

- c) Promover a assinatura, provavelmente por ocasião da visita do Chanceler Radosław Sikorski ao Brasil, dos acordos cujas negociações foram concluídas em 2025, notadamente (i) o Acordo Bilateral de Previdência Social, (ii) o Acordo de Vistos Férias-Trabalho e (iii) o Acordo de Coprodução Audiovisual.
- d) Promover a conclusão das negociações em curso para a assinatura (i) do Acordo Bilateral de Extradicação e Assistência Mútua em Matéria Legal e (ii) do Memorando de Entendimento entre as Academias Diplomáticas de Brasil e Polônia.
- e) Manter avaliação regular sobre a implementação e validade dos instrumentos que já conformam o acervo normativo entre Brasil e Polônia.

5. Aprimorar a cooperação jurídica entre Brasil e Polônia.

- a) Dar implementação aos atos necessários à tramitação dos pedidos de cooperação jurídica junto às autoridades polonesas, notadamente em relação a execução de cartas rogatórias, pedidos de extradição, cumprimento de diligências no contexto de investigações ou julgamentos, trânsito de presos e outros procedimentos.
- b) Manter os órgãos públicos brasileiros informados sobre os requisitos formais necessários à tramitação de atos de cooperação jurídica na Polônia, inclusive sobre a documentação instrutiva e exigências de tradução dos mesmos para o idioma polonês.
- c) Promover a assinatura do Acordo Bilateral de Extradicação, ora em negociação, a fim de estabelecer as bases formais para os pedidos recíprocos de extradição, hoje realizados com promessa de reciprocidade.

6. Contribuir para dinamizar a diplomacia parlamentar entre Brasil e Polônia.

- a) Fortalecer o diálogo entre os Grupos Parlamentares de Amizade dos Legislativos brasileiro e polonês e apoiar suas atividades.
- b) Formular recomendações ao Parlamento brasileiro sobre parlamentares poloneses a serem convidados a visitar o Brasil.
- c) Apoiar a preparação e realização de reuniões, encontros e eventos entre parlamentares brasileiros e poloneses.
- d) Apoiar iniciativas e projetos conjuntos de parlamentares brasileiros e poloneses.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Registro oficial dos esforços empreendidos, conforme telegramas do Posto.
- Número de reuniões de mecanismos bilaterais.
- Número de visitas oficiais realizadas.
- Número de reuniões e eventos entre parlamentares brasileiros e poloneses.
- Número de reuniões e eventos com atores políticos, econômicos, acadêmicos e jornalistas.
- Número de acordos bilaterais concluídos ou em negociação.
- Número de pedidos de cooperação jurídica cursados.

III – Atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Contribuir para favorecer uma maior concertação bilateral em organismos internacionais dos quais ambos os países façam parte.

- a) Elaborar informações e análises sobre a atuação da Polônia em organismos regionais ou multilaterais em que atua ativamente, a exemplo das Nações Unidas, da União Europeia, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e, no plano regional de concertação, em iniciativas como o Grupo de Visegrado, a Iniciativa dos Três Mares, o Triângulo de Weimar, o NB-8 e o Formato de Bucareste.
- b) Acompanhar, informar-se e relatar sobre aspectos relevantes da evolução das posições polonesas concernentes à ampla gama de temas em discussão em organismos internacionais de que também faça parte o Brasil, sobretudo do sistema das Nações Unidas.
- c) Acompanhar, informar-se e relatar, na medida das possibilidades do Posto, sobre aspectos concernentes aos processos internos de tomada de decisão do governo polonês ao longo dos períodos em que a Polônia ocupar mandatos em organismos internacionais relevantes como o Conselho de Segurança das Nações Unidas ou o Conselho de Direitos Humanos.
- d) Acompanhar, informar-se e relatar à Secretaria de Estado acerca das entrevistas, declarações públicas e notas oficiais emitidas pela Chancelaria polonesa ou por autoridades do país concernentes a temas relevantes em discussão em organismos regionais ou multilaterais.
- e) Em cumprimento a instruções da Secretaria de Estados, realizar gestões junto a autoridades políticas e técnicas polonesas com vistas a promover concertação bilateral relativa a temas de interesse do Brasil em discussão no âmbito de organismos regionais e multilaterais.
- f) Realizar gestões em favor de encontros bilaterais à margem de reuniões de organismos internacionais fora e dentro do território polonês.

2. Trabalhar para ampliar o apoio polonês a candidaturas brasileiras em organismos internacionais.

- a) Atuar, com a devida cautela e habilidade, mediante instrução da Secretaria de Estado, junto à chancelaria polonesa e/ou a outros órgãos governamentais do país em favor de candidaturas brasileiras a posições em organismos internacionais.
- b) Buscar obter, junto a interlocutores poloneses, informações sobre o quadro parlamentar em temas de interesse do Brasil, incluindo apoios a candidaturas estrangeiras a posições em organizações internacionais, ciente de que a Polônia raramente antecipa suas posições sobre temas específicos à luz do compromisso assumido com a coordenação prévia entre os parceiros da União Europeia.

3. Apoiar a articulação e realização de eventos sobre temas multilaterais ou plurilaterais de interesse comum.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Esforços empreendidos para realização das iniciativas propostas, conforme registro oficial em telegramas do Posto.
- Avaliação numérica, em porcentagem, da qualidade dos resultados alcançados, conforme registro oficial em telegramas do Posto ou em despachos telegráficos da Secretaria de Estado.

IV – Promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Contribuir para melhorar a imagem do Brasil na Polônia.

- Organizar eventos (seminários, palestras, visitas, entrevistas) com acadêmicos, escritores, artistas, esportistas, chefs e outras personalidades brasileiras capazes de apresentar ao público polonês, com credibilidade, depoimentos sobre a realidade brasileira.
- Divulgar na Polônia depoimentos positivos de cidadãos e empresas polonesas sobre suas experiências no país a fim de contrabalançar o desconhecimento ou a má compreensão sobre o Brasil por parte dos formadores de opinião poloneses.
- Divulgar na Polônia ações conduzidas pelo governo do Brasil e pela sociedade brasileira para combater as desigualdades sociais, o narcotráfico, o desmatamento ou a violência urbana, destacando a força e o vigor das instituições democráticas nacionais e a prevalência do Estado de Direito no país.
- Orientar as ações culturais do Posto para ampliar a projeção do Brasil na Polônia, valendo-se da imagem predominantemente positiva de que dispõe o país entre os poloneses.
- Planejar ações de difusão da cultura brasileira que contribuam para retratar, de forma mais acurada e além dos estereótipos, a realidade do Brasil.
- Apresentar à Secretaria de Estado análises sobre o mérito e a viabilidade de adotar ações destinadas a promover a imagem do Brasil por intermédio dos grandes meios de comunicação poloneses, como TV, rádio e imprensa escrita.
- Consolidar e dinamizar o uso das mídias sociais do Posto para divulgar, de forma regular e constante, usos e costumes do Brasil, história, artistas e grandes realizações, do passado e do presente.

2. Divulgar a diversidade das expressões culturais brasileiras.

- Promover, na capital polonesa e no interior do país, eventos culturais destinados a divulgar as expressões culturais brasileiras nos seus mais diversos segmentos (cinema, música, teatro, literatura, artes plásticas, design, arquitetura, etc.) a fim de ampliar o conhecimento sobre a diversidade cultural brasileira e ampliar a imagem positiva de que o país já dispõe na Polônia.
- Apoiar a organização de eventos de divulgação de expressões culturais brasileiras menos conhecidas, como técnicas artesanais tradicionais, arte popular, quadrinhos, arte urbana e música eletrônica, que poderiam atrair o interesse do público polonês.
- Organizar palestras e outros eventos públicos sobre temas da cultura e da civilização brasileiras, assim como sobre seu pensamento político-social, com vistas à ampliação do conhecimento do público polonês sobre o país, inclusive com o engajamento da comunidade brasileira local.

- d) Ampliar a divulgação do cinema brasileiro na Polônia mediante a inclusão de filmes brasileiros nos principais festivais do país e em festivais dedicados ao cinema latino-americano como um todo, a exemplo do “Festival de Cinema Latino-Americano de Varsóvia”.
- e) Acompanhar a realização do “Festival Maré de Cinema em Língua Portuguesa”, organizado anualmente em cooperação com as embaixadas de Portugal e Angola na Polônia, expandindo sua presença para novas cidades polonesas além de Varsóvia, Wrocław e Lublin. Apoiar a presença continuada de filmes brasileiros na mostra “Off Camera International Festival of Independent Cinema”, organizada anualmente em Cracóvia pelo cônsul honorário do Brasil naquela cidade.
- f) Dar seguimento aos entendimentos com a Escola de Cinema de Łódź, a mais importante do país, no sentido de abrir caminhos para a cooperação com escolas de cinema brasileiras na esteira da conclusão das negociações, em 2025, do Acordo de Coprodução Audiovisual entre o Brasil e a Polônia.
- g) Dar seguimento à cooperação com músicos brasileiros estabelecidos na Polônia, promovendo eventos de divulgação da música e dos talentos musicais do Brasil neste país e assegurando a participação de pianista brasileiro nas próximas edições dos “Koncerty Chopinowskie”, importante evento do calendário cultural de Varsóvia, realizado sob os auspícios da entidade cultural polonesa Stołeczna Estrada.
- h) Apoiar a participação de músicos brasileiros em concursos musicais de renome na Polônia, a exemplo dos conceituados “Concurso Internacional de Violoncelo Witold Lutosławski” e “Concurso Internacional de Piano Fryderyk Chopin”.
- i) Oferecer apoio continuado às atividades de divulgação do Brasil empreendidas pelo Liceu Ruy Barbosa de Varsóvia, escola que ensina o português como idioma estrangeiro, inclusive a premiação dos melhores desempenhos alcançados entre os alunos no “Concurso de Conhecimentos sobre o Brasil”, realizado anualmente há 25 anos. Apoiar, igualmente, os eventos de promoção da cultura brasileira organizados pela Escola Primária 361 de Varsóvia, que também oferece a seus alunos cursos de português.
- j) Dar seguimento à participação do Brasil no “Shom International Charity Bazaar”, evento anual organizado pela comunidade diplomática em Varsóvia, com o patrocínio honorário da Primeira-Dama da Polônia, destinado a arrecadar recursos para instituições de caridade mediante a venda, em bancas nacionais, de produtos típicos de mais de 50 países.

3. Promover a variante brasileira da língua portuguesa.

- a) Realizar esforços, em conjunto com as embaixadas de Portugal e de Angola, para a divulgação da língua portuguesa na Polônia, notadamente no que tange à variante brasileira.
- b) Celebrar o Dia Internacional da Língua Portuguesa mediante a realização de eventos e a divulgação, nas mídias sociais do posto, da experiência de poloneses que tenham aprendido a falar o português, inclusive em uma das diversas universidades polonesas que dispõem de departamento de língua portuguesa.
- c) Dar seguimento ao programa de publicação de obras da literatura brasileira em idioma português.
- d) Promover a continuidade do apoio brasileiro ao programa de mentoria de tradução “Translatorium”, promovido pela entidade polonesa Krakowskie Biuro Festiwalowe, que prepara os novos tradutores, na Polônia, de língua portuguesa para o idioma polonês

- e) Divulgar o exame de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros CELPE-BRAS e apoiar a realização de cursos especiais de preparação para o exame.
- f) Ampliar a rede de universidades polonesas habilitadas a aplicar o exame CELPE-BRAS.
- g) Favorecer o estabelecimento de Leitorados brasileiros em universidades polonesas.
- h) Apoiar a expansão dos cursos de português, de cultura e de civilização brasileira em estabelecimentos de ensino da Polônia, a exemplo do Liceu Ruy Barbosa de Varsóvia e da Escola Primária 361, também da capital polonesa.
- i) Promover a doação de livros brasileiros, em cooperação com o Instituto Guimarães Rosa e a Biblioteca Nacional, à Sala de Leitura de Língua Portuguesa criada em 2024 na histórica Biblioteca Municipal da Cidade de Varsóvia.
- j) Promover, em cooperação com o Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, maratona de leitura de obra da literatura brasileira.

4. Promover o Brasil na Polônia como destino turístico.

- a) Ampliar a divulgação do Brasil na Polônia como destino turístico, favorecendo para tanto a participação do país em feiras turísticas polonesas de renome, a exemplo da “TT Warsaw”, em outubro, e da “ITTF Warsaw”, em novembro, ambas realizadas anualmente em Varsóvia.
- b) Divulgar, por meio de campanhas temáticas na imprensa escrita e nos meios de comunicação poloneses, as atrações naturais, culturais, arquitetônicas e gastronômicas brasileiras a fim de estimular potenciais turistas poloneses a viajar ao Brasil.
- c) Promover, junto a atores privados poloneses do setor turístico, a retomada de voos charter e da oferta de pacotes de turismo para destinos brasileiros, a exemplo das opções ofertadas no passado recente para o Rio de Janeiro e para Salvador.
- d) Dar seguimento aos contatos mantidos com a empresa aérea estatal LOT e com autoridades do governo polonês com vistas a viabilizar, no futuro próximo, o estabelecimento de uma ligação aérea direta entre a Polônia e o Brasil.
- e) Participar anualmente do *workshop* sobre o setor do turismo organizado pela Câmara de Comércio Polono-Portuguesa.
- f) Ampliar a divulgação do “Programa de Aceleração do Turismo Internacional” da Embratur e estimular, com base no Memorando de Entendimento bilateral na área de turismo, o aprofundamento da cooperação entre as instituições de promoção turística do Brasil e da Polônia.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de ações voltadas à melhoria da imagem do Brasil e avaliação de seu impacto.
- Medidas mensais da imagem do Brasil, em porcentagem, com base no cálculo do número de matérias negativas e positivas.
- Número de postagens nas mídias sociais do posto destinadas à promoção do Brasil como destino turístico para o mercado polonês.
- Número de eventos de divulgação cultural do Brasil realizados e/ou apoiados pelo Posto.
- Assinatura do Acordo Bilateral de Coprodução Audiovisual.

V – Cooperação para o desenvolvimento sustentável e a proteção ao meio ambiente.

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Promover a cooperação com a Polônia, nos níveis bilateral e multilateral, em temas relacionados à promoção do desenvolvimento sustentável e à proteção do meio ambiente.

- a) Buscar convergências com a Polônia com vistas a promover medidas de combate às mudanças climáticas. Estimular o governo polonês a fazer-se representar em alto nível e de forma ativa nos debates da COP30, a ser realizada em novembro de 2025, em Belém do Pará.
- b) Promover a cooperação bilateral nas áreas de produção, transporte e distribuição de energias de fontes renováveis, notadamente energia eólica, contribuindo assim para a transição energética na Polônia.
- c) Atender às demandas polonesas de cooperação em matéria de gestão florestal e de conservação de recursos hídricos, objeto de gestões do governo polonês junto ao governo brasileiro no passado. Difundir informações, junto a interlocutores locais, sobre iniciativas brasileiras em matéria de proteção ambiental e da biodiversidade.
- d) Conduzir pesquisa sobre o panorama do setor produtivo polonês e do meio acadêmico no que tange a “tecnologias verdes”, com vistas à eventual identificação de parcerias entre empresas e universidades brasileiras e polonesas.
- e) Identificar posições comuns em matéria ambiental, climática e de promoção do desenvolvimento sustentável a fim de sugerir ações coordenadas bilaterais em foros multilaterais.

2. Monitorar as repercussões na Polônia do tratamento de questões ambientais no Brasil.

- a) Oferecer às instituições públicas e privadas e aos órgãos de imprensa poloneses informações precisas e argumentos sólidos relativos ao enfrentamento, no Brasil, de desafios de natureza ambiental, notadamente com vistas à redução do desmatamento e das queimadas nos diversos biomas brasileiros.
- b) Relatar regularmente à Secretaria de Estado, para conhecimento das autoridades ambientais competentes, o impacto junto à opinião pública e ao governo da Polônia do tratamento prioritário dispensado às questões ambientais no Brasil.
- c) Reagir formalmente a matérias de imprensa que divulguem informações falsas sobre a realidade brasileira no que se refere à proteção do meio ambiente e da diversidade do Brasil.
- d) Promover a ida ao Brasil de formadores de opinião poloneses para conhecimento in loco das medidas de proteção do meio ambiente e da diversidade biológica adotadas pelo país.

3. Ampliar a divulgação dos esforços empreendidos e dos avanços alcançados pelo Brasil para garantir a sustentabilidade da agricultura brasileira.

- a) Difundir regularmente informações na Polônia alusivas à sustentabilidade do agronegócio brasileiro, inclusive referentes ao uso do solo no país, à proteção das áreas de florestas, ao uso controlado de agroquímicos, ao reflorestamento de áreas degradadas e à proteção da biodiversidade no meio rural.
- b) Monitorar eventuais ameaças à imagem dos produtos agrícolas brasileiros, em detrimento dos interesses exportadores do agronegócio do Brasil – em relação a produtos como carne

bovina, madeira tropical, café e soja, entre outros produtos –, resultantes de ações de ONGs ambientais e do lobby agrícola polonês.

- c) Promover o esclarecimento a importadores locais, por meio de palestras de especialistas no agronegócio brasileiro, sobre as práticas ambiental e socialmente sustentáveis empregadas pela agricultura no Brasil.
- d) Reagir formalmente a matérias de imprensa que divulguem informações falsas sobre a sustentabilidade da agricultura brasileira.

4. Acompanhar as medidas ambientais adotadas pela Polônia e avaliar a conveniência e a oportunidade de gestões em defesa de eventuais interesses brasileiros.

- a) Identificar e reportar medidas ambientais de caráter protecionista adotadas pela Polônia e com potenciais efeitos sobre interesses brasileiros.
- b) Produzir informações sobre os impactos ambientais, sociais, econômicos e políticos da adoção, pelo governo polonês, de medidas destinadas a proteger o meio ambiente e combater as mudanças climáticas.
- c) Monitorar o debate interno polonês sobre medidas ambientais adotadas ou em discussão no âmbito europeu e que possam ter impacto sobre interesses brasileiros.

5. Manter o patrocínio honorário do Brasil a atividades da Fundação Villa Decius relacionadas à promoção dos direitos humanos e do direito humanitário.

- a) Dar continuidade à participação anual direta da Embaixada do Brasil na escolha dos agraciados, institucional e individual, com o Prêmio Polonês Sérgio Vieira de Mello, criado há 21 anos para recompensar entidades e personalidades que se tenham destacado na promoção e proteção dos direitos humanos e do direito humanitário.
- b) Participar anualmente, e proferir o discurso de abertura, da cerimônia de entrega do Prêmio Polonês Sérgio Vieira de Mello na sede da Fundação Villa Decius, em Cracóvia.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Esforços empreendidos para realização das iniciativas propostas, conforme registro oficial em telegramas do Posto.
- Avaliação numérica, em porcentagem, da qualidade dos resultados alcançados, conforme registro oficial em telegramas do Posto.
- Participação da Embaixada na escolha dos agraciados e na entrega do Prêmio Polonês Sérgio Vieira de Mello na Fundação Villa Decius, em Cracóvia.

VI – Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Contribuir para o fortalecimento da cooperação científico-tecnológica entre o Brasil e a Polônia, em especial em áreas nas quais a Polônia detenha vantagens competitivas nos planos europeu ou global.

- a) Incentivar a cooperação bilateral voltada para o compartilhamento de conhecimento e a implementação de iniciativas conjuntas na área de pesquisa e desenvolvimento.

- b) Promover iniciativas bilaterais de mobilidade, intercâmbio acadêmico e de experiências de gestão, governamentais e privadas, entre Brasil e Polônia na área de ciência, tecnologia e inovação.
- c) Levantar informações sobre as empresas de tecnologia e inovação da Polônia, bem como sobre o papel do Estado em apoio a esse setor.
- d) Apoiar o diálogo entre os ministérios competentes no Brasil e na Polônia acerca de possíveis caminhos de cooperação em temas como tecnologias de ponta, internet, inteligência artificial, robótica, padrão 5G, produção de softwares e aplicativos.
- e) Buscar aproximar entidades dos sistemas de ciência, tecnologia e inovação dos dois países para fins de cooperação em áreas ligadas à promoção do desenvolvimento sustentável, tais como, a título exemplificativo, energias renováveis, agricultura sustentável, manejo florestal e cadeia produtiva de bens e insumos biodegradáveis, bem como a tecnologias digitais aplicadas a ciências agrárias.
- f) Levantar informações sobre as empresas de tecnologia e inovação da Polônia, bem como sobre o papel do Estado polonês e os instrumentos que utiliza em apoio a esse setor.
- g) Promover encontro com profissionais brasileiros da área de ciência, tecnologia e inovação que vivem na Polônia, com vistas à identificação de produtos e processos inovadores a cargo desses profissionais e que possam ser de interesse para o desenvolvimento tecnológico setorial brasileiro.

2. Identificar novas possibilidades de cooperação bilateral na área de ciência, tecnologia e inovação.

- a) Realizar levantamentos e análises sobre o ambiente de ciência, tecnologia e inovação na Polônia a fim de identificar oportunidades para o desenvolvimento da cooperação bilateral nesse campo.
- b) Identificar as prioridades atuais brasileiras e polonesas que possam servir de estímulo para a convocação da “I Reunião da Comissão Mista de Ciência, Tecnologia e Inovação”, prevista no acordo bilateral sobre o tema celebrado em 1996 e ainda não implementado.
- c) Apoiar a realização de missões e eventos bilaterais na área de ciência, tecnologia e inovação de acordo com programa de trabalho a ser estabelecido oportunamente pela Comissão Mista Bilateral de Ciência, Tecnologia e Inovação.
- d) Desenvolver a cooperação entre parques tecnológicos, incubadoras e centros de pesquisa e desenvolvimento dos dois países, notadamente com vistas à internalização de empresas brasileiras de base tecnológica e *startups* em particular.
- e) Dar continuidade ao apoio conferido ao programa de aceleração cruzada de *startups* “Brasilesia”, que reúne entidades privadas e acadêmicas da região industrial polonesa da Silésia e os governos e entidades de promoção de investimentos e de desenvolvimento tecnológico dos estados de Minas Gerais e do Paraná.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Esforços empreendidos para realização das iniciativas propostas, conforme registro oficial em telegramas do Posto.
- b) Avaliação numérica, em porcentagem, da qualidade dos resultados alcançados, conforme registro oficial em telegramas do Posto.

VII – Cooperação em educação, cultura, saúde e defesa

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. No campo da educação, fomentar a cooperação educacional bilateral e contribuir para a regular realização de projetos de pesquisa e mobilidade acadêmicas.

- a) Apoiar o estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior e institutos de pesquisa brasileiros e seus homólogos poloneses.
- b) Mapear e estreitar a interlocução com estudantes e pesquisadores brasileiros residentes na Polônia, assim como com acadêmicos em visita ao país ou inseridos em programas de intercâmbio, identificando suas principais áreas de atuação.
- c) Incentivar a participação de estudantes poloneses nos programas PEC-G (Programa Estudante-Convênio de Graduação) e PEC-PG (Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação).
- d) Considerar a viabilidade e o interesse em incentivar a criação de uma Associação de Estudantes Brasileiros na Polônia.

2. No campo da cultura, implementar a repatriação de fóssil brasileiro mantido em instituição científica polonesa.

- a) Dar seguimento ao diálogo mantido com a Chancelaria polonesa com vistas a viabilizar a repatriação ao Brasil de fóssil de mesossauro retirado ilegalmente do país no século XX.
- b) Envidar esforços para a assinatura do acordo bilateral na área de paleobiologia acordado com a parte polonesa para contextualizar a devolução ao Brasil de fóssil de mesossauro que se encontra hoje no acervo do Instituto de Paleobiologia da Academia Polonesa de Ciências.
- c) Negociar com o governo polonês os termos específicos da devolução ao Brasil do fóssil de mesossauro incluindo as condições de transporte da peça até o território brasileiro e a definição de ocasião propícia para a cerimônia de devolução.

3. No campo dos esportes, ampliar a cooperação bilateral em relação à organização de grandes eventos esportivos e à preparação de atletas.

- a) Reiterar o oferecimento de cooperação brasileira no campo da organização de grandes eventos esportes, com base na farta experiência do país adquirida, por exemplo, na realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016) e de duas Copas do Mundo FIFA de Futebol Masculino (1950 e 2014), à luz da projetada candidatura polonesa a sediar os Jogos Olímpicos de Verão de 2040 ou 2044.
- b) Avaliar o interesse do Brasil em obter cooperação polonesa para o treinamento, em centros esportivos na Polônia, de atletas brasileiros interessados em competir nos Jogos Olímpicos de Inverno.
- c) Reagir à proposta polonesa de negociação de um Acordo de Cooperação Esportiva.

4. No campo da defesa, explorar oportunidades no setor industrial, em particular tendo em conta a intenção do novo governo polonês de ampliar o orçamento do seu setor militar.

- a) Dar apoio a empresas da Base Industrial de Defesa do Brasil interessadas em fornecer sua produção ao mercado polonês, que se encontra em inédito processo de aquisição de equipamentos militares à luz da situação securitária prevalecente na Europa Centro-Oriental.

- b) Apoiar empresas da Base Industrial de Defesa da Polônia em suas iniciativas destinadas a atender interesse importador brasileiro na área de materiais de defesa.
- c) Apoiar iniciativas de inserção de empresas brasileiras e polonesas nas cadeias produtivas concernentes à produção de materiais de defesa em ambos os países.
- d) Estimular a presença de empresas que integram a Base Industrial de Defesa brasileira na principal feira de materiais de defesa da Polônia, a MSPO, uma das maiores da Europa, realizada anualmente na cidade de Kielce.
- e) Estimular a participação polonesa na LAAD Defence & Security, maior feira de materiais de defesa da América Latina, realizada anualmente no Rio de Janeiro.
- f) Estimular a realização do “II Diálogo das Indústrias de Defesa Brasil-Polônia”, na sequência da primeira edição do evento realizada em setembro de 2019, no contexto da visita de delegação brasileira à Feira de Kielce.
- g) Concluir a aprovação legislativa e a incorporação no ordenamento jurídico brasileiro do “Acordo sobre Troca e Proteção Mútua de Informações Classificadas”, firmado por Brasil e Polônia em setembro de 2022, instrumento necessário para a participação de empresas da Base Industrial de Defesa do Brasil em licitações de material militar na Polônia.

5. No campo militar, adensar o relacionamento entre os setores militares de Brasil e Polônia.

- a) Favorecer a continuidade da agenda de viagens de autoridades militares de alto nível entre Brasil e Polônia, muito intensificada nos últimos dois anos, com o objetivo de adensar as relações bilaterais no campo da defesa.
- b) Estimular a extensão de convites das Forças Armadas Brasileiras à participação das Forças Armadas Polonesas em cursos de treinamento para oficiais e em exercícios militares realizados em território brasileiro.
- c) Participar ativamente dos eventos organizados pela Aditância de Defesa e do Exército da Embaixada do Brasil, objetivando tanto a própria celebração das efemérides militares brasileiras como o adensamento dos contatos com o conjunto de adidos militares junto às demais missões diplomáticas estrangeiras em Varsóvia.
- d) Estimular a aceitação, pela Marinha do Brasil, do convite formulado anualmente pela Prefeitura de Szczecin, grande porto polonês do Mar Báltico, para participação do Navio-Veleiro Cisne Branco no evento “Sail Szczecin – The Tall Ships Races”, que reúne navios altos de todo o mundo em exposição que atrai milhares de pessoas a cada ano.
- e) Promover a passagem por porto polonês do Mar Báltico do Navio-Escola Brasil por ocasião da viagem de instrução de guardas-marinhas.

6. No campo da energia nuclear, apoiar a implementação do Programa de Produção de Energia Nuclear da Polônia.

- a) Dar seguimento ao oferecimento brasileiro de apoio à implementação do Programa de Produção de Energia Nuclear polonês nas áreas de interesse para a Polônia, à luz da longa tradição brasileira de desenvolvimento de capacidades nessa área.
- b) Promover o diálogo institucional e científico entre as entidades brasileiras polonesas que integram os respectivos sistemas de produção de energia nuclear.
- c) Compartilhar com a Polônia, caso haja interesse, a experiência diplomática brasileira concernente à concepção e implementação da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade de Materiais Nucleares (ABACC).

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Esforços empreendidos para realização das iniciativas propostas, conforme registro oficial em telegramas do Posto.
- Avaliação numérica, em porcentagem, da qualidade dos resultados alcançados, conforme registro oficial em telegramas do Posto.
- Número de reuniões com entidades dos setores educacional e cultural destinadas a intensificar as relações bilaterais nesses setores.
- Número de reuniões com vistas a estimular a cooperação esportiva entre os dois países.
- Número de visitas de autoridades militares de lado a lado.
- Número de eventos organizados pela Aditância de Defesa e do Exército com a participação de diplomatas do Posto.
- Frequência dos despachos pessoais entre o Chefe do Posto e o Adido de Defesa e do Exército junto à Embaixada.
- Conclusão dos procedimentos de incorporação no Brasil do “Acordo sobre Troca e Proteção Mútua de Informações Classificadas”.
- Visita do Navio-Escola Brasil ou do Navio-Veleiro Cisne Branco a porto polonês.
- Número de ações implementadas em prol da repatriação ao Brasil do fóssil de mesossauro ilegalmente retirado do país.

VIII – Cooperação para promoção do desenvolvimento socioeconômico e combate às desigualdades

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Acompanhar as políticas implementadas pelo governo polonês para promover o desenvolvimento socioeconômico e o combate a desigualdades internas no país, como o Programa de distribuição de renda “800+”, bem como conhecer o histórico e o desempenho dessas políticas nacionais na transição de uma economia socialista para a atual economia de mercado, iniciada com o fim do comunismo no início dos anos 1990.
- b) Conhecer a política polonesa de acolhimento dos refugiados ucranianos desde a invasão russa da Ucrânia, em 2022, bem como sua evolução e estado atual.
- c) Acompanhar a política polonesa de ajuda humanitária e avaliar a possibilidade de desenvolver cooperação bilateral ou ações trilaterais com a Polônia nesse campo.
- d) Promover a assinatura e a implementação do Acordo Bilateral de Previdência Social, cujas negociações foram concluídas em 2024, o qual terá impacto social considerável para trabalhadores brasileiros e poloneses que tenham cumprido parte de seu tempo de serviço em um dos dois países.
- e) Promover a assinatura e implementação do Acordo Bilateral de Vistos Férias-Trabalho, cujas negociações foram concluídas em 2025, o qual favorecerá o intercâmbio e o desenvolvimento de jovens interessados em conhecer e trabalhar nos dois países.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número de telegramas sobre o tema.

IX – Apoio às comunidades brasileiras no exterior

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Prestar assistência consular de qualidade à comunidade brasileira na Polônia.

- a) Aprimorar os serviços consulares da Embaixada e ampliar o atendimento presencial e online (e-consular) aos membros da comunidade brasileira no país, dimensionada em cerca de 3 mil indivíduos, inclusive mediante a realização de cursos de formação para funcionários do setor.
- b) Realizar esforço de quantificação mais precisa do número de brasileiros vivendo sob a jurisdição do setor consular da Embaixada do Brasil em Varsóvia com vistas a melhor dimensionar a atuação consular do Posto.
- c) Renovar a campanha nas mídias sociais do Posto em favor da ampliação da matrícula consular de brasileiros que vivem na jurisdição da repartição diplomática em Varsóvia, instrumento fundamental em caso de necessidade de comunicação urgente entre a Embaixada e a comunidade brasileira na Polônia.
- d) Considerar a possibilidade de realização de consulados itinerantes na Polônia.
- e) Manter atualizado o parque tecnológico do setor consular da Embaixada.
- f) Organizar as eleições presidenciais de outubro de 2026.

2. Acompanhar atentamente a política migratória da Polônia e relatar à Secretaria de Estado.

- a) Monitorar a tendência de endurecimento da política migratória polonesa a fim de identificar potenciais ameaças à comunidade brasileira no país, alertando a Secretaria de Estado a respeito.
- b) Em caso de necessidade, buscar junto às autoridades locais esclarecimentos sobre medidas que possam afetar os interesses da comunidade brasileira na Polónia, constituída quase integralmente por imigrantes legais, segundo informações da Chancelaria polonesa.

3. Ampliar a rede de Consulados Honorários do Brasil em território polonês.

- a) Promover a ampliação da rede de Consulados Honorários do Brasil em território polonês, hoje integrada pelas repartições em Cracóvia, Wrocław, Łódź e Lublin, avaliando a abertura de repartição em Gdańsk, no norte do país.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- Número e teor dos telegramas do Posto sobre assistência consular.
- Número e natureza dos atendimentos e ações de iniciativa dos Consulados Honorários brasileiros na Polónia.
- Registro do tempo de espera para o agendamento de atendimento consular.